

# CENÁRIOS ECONÔMICOS DA MACROPLAN

MONITORAMENTO MENSAL – 6ª EDIÇÃO

Junho de 2010

## Em ambiente ainda sujeito a riscos e turbulências, economia global segue trajetória de recuperação

A economia mundial seguiu emitindo sinais de recuperação (tal como antecipado pelos Cenários “Um salto para o 1º Mundo” e “Mudança de Patamar”)<sup>1</sup>, em processo liderado pelas economias emergentes e que ainda se caracteriza por grande discrepância entre as regiões do globo. De acordo com o FMI, os indicadores de atividade econômica da economia global registraram forte crescimento no trimestre encerrado em junho. A produção industrial e o comércio registraram taxas de variação positivas de dois dígitos, os índices de confiança do consumidor continuaram a se expandir e, nas chamadas economias avançadas, o emprego voltou a crescer.<sup>2</sup>

Apesar do crescimento, as tensões na economia internacional permaneceram elevadas no período em função das preocupações com a sustentabilidade fiscal das economias avançadas, sobretudo na União Européia. Assim, a possibilidade de inflexão para os Cenários “Crescimento Inercial” e “Um Emergente Retardatário” não pode ser descartada. Contudo, foram poucas as evidências de que as turbulências nos mercados financeiros tenham exercido contágio sobre o lado real das principais economias.<sup>3</sup>

- **O FMI revisou para cima suas projeções de crescimento global para 4,6% em 2010.** As estimativas de crescimento para 2010 referentes aos EUA, Japão e China aumentaram, respectivamente, para 3,3%, 2,4% e 10,5%; enquanto para a Área do Euro e Reino Unido mantiveram-se, na ordem, em 1% e 1,2. Para o comércio mundial, a estimativa de expansão é de 9% no ano.<sup>4</sup>
- **A economia norte-americana segue trajetória de retomada gradual:** dados divulgados revelam que os EUA registraram crescimento anualizado de 3% no 1º trimestre do ano. As vendas no varejo, a produção industrial e a contratação de empregados apresentaram evolução positiva, sinalizando para o término do processo de recomposição de estoques. Os níveis de confiança dos consumidores também avançaram, embora ainda se encontrem em patamares bem inferiores aos vigentes antes da crise de 2008.<sup>5</sup>
- **Na Área do Euro a retomada econômica mostra-se mais lenta e incerta.** Dados divulgados apontam que a Área do Euro teve crescimento anualizado de 0,8% no 1º trimestre do ano impulsionada, principalmente, pelo setor externo. O

<sup>1</sup>Para mais detalhes, ver: MACROPLAN (2009). “Cenários Focalizados na Crise e Pós-Crise Econômica”. Disponível para download em [www.macroplan.com.br](http://www.macroplan.com.br).

<sup>2</sup>WEO Update (FMI, julho 2010)

<sup>3</sup>Ibid

<sup>4</sup>Ibid

<sup>5</sup>WEO (FMI, abril 2010)

consumo das famílias não mostra sinais consistentes de reação e as preocupações fiscais persistem, em um cenário onde as medidas de estímulos passaram a ser substituídas por medidas contracionistas.<sup>6</sup>

- No que se refere às preocupações fiscais, apesar da declaração de apoio financeiro à Grécia assinada pelos países que compõem a Área do Euro e pela ativação do programa de empréstimo do FMI, **as tensões nos mercados financeiros internacionais mantiveram-se elevadas**. A aversão ao risco aumentou e o euro atingiu o menor valor em quatro anos frente ao dólar.
- Por outro lado, **em diversas economias emergentes, a atividade econômica continua em rota de expansão, apresentando, em certos casos, evidências de aquecimento** nos mercados de bens, serviços, fatores de produção e ativos. De fato, já há preocupação com a dinâmica da inflação em importantes economias emergentes, incluindo o Brasil.



## MUNDO

### O Mundo Hoje

---

#### ► G-20 VOLTA O FOCO PARA O AJUSTE FISCAL

**A reunião do G-20 ocorrida em junho resultou na proposição de corte pela metade do déficit nos países desenvolvidos até 2013 e estabilização ou redução do seu endividamento até 2016.** Os pacotes de estímulos econômicos serão trocados por medidas de ajuste fiscal e por reformas para dar maior competitividade às economias, sendo que os aspectos específicos de cada país e região devem ser considerados na elaboração de suas políticas econômicas. Alguns pontos de controvérsia foram deixados para a próxima reunião, como a política cambial chinesa de desvalorização do Yuan e a proposição de uma nova regulação financeira global.

Fonte: "Desafio da hora" (O Globo, 29/06/2010), "G-20 se mostra flexível diante do futuro" (O Globo, 29/06/2010), "G-20 volta o foco para o ajuste fiscal" (O Estado de S. Paulo, 06/06/2010), "G-20 decide cortar gastos pela metade até 2013" (O Estado de S. Paulo, 28/06/2010)

#### ► ALEMANHA ANUNCIA PLANO DE AUSTERIDADE DE € 86 BI

**A Alemanha anunciou um pacote para economizar até 86 bilhões de euros de gastos públicos até 2014.** Os cortes se darão nas forças armadas, funcionalismo civil, e na contenção de gastos sociais como os programas de auxílio a desempregados e adiantamento ou cancelamento de obras públicas. O intuito é fazer com que seu déficit público e relação dívida PIB passe dos atuais 3,3% e 73,2% para 3% e 60%, respectivamente, limites do Pacto de Estabilidade da União Européia.

Fonte: "Alemanha anuncia plano de austeridade de € 86 bi" (O Estado de S. Paulo, 08/06/2010)

---

<sup>6</sup> Ibid

### ➤ GRÉCIA ANUNCIA PACOTE DE PRIVATIZAÇÕES

O governo da Grécia anunciou seu plano de privatização, prevendo levantar 1 bilhão ao ano durante três anos, como parte de seus esforços para ajustar as finanças públicas e reduzir o elevado déficit do governo. Entraram no pacote a privatização de até 49% da maior companhia férrea do país, cassinos, os correios e empresas de diversos serviços, como de saneamento. Com isto a Grécia busca cortar o déficit de seu orçamento de 13,6% do PIB em 2009 para 8,1% este ano. Em junho foi adotado o plano de austeridade por três anos para receber ajuda de 110 bilhões da UE e do FMI.

Fonte: "Grécia anuncia pacote de privatizações" (O Estado de S. Paulo, 03/06/2010)

### ➤ JAPÃO ANUNCIA PLANO PARA CONTER DÍVIDA

Apesar de revisar para cima sua previsão de crescimento para este ano, o Japão decidiu limitar seus gastos com o objetivo de conter a dívida pública do país. O equilíbrio nas contas públicas, porém, só seria alcançado em 2020. O Japão é o país desenvolvido mais endividado do mundo, com uma dívida pública que alcança 200% de seu PIB.

Fonte: "Japão anuncia plano para conter dívida" (Valor Econômico, 23/06/2010)

### ➤ PACOTES DE ESTÍMULO DISTORCEM FLUXO DE INVESTIMENTO

Os planos de socorro lançados pelos governos no meio da crise econômica e financeira estão distorcendo os fluxos de investimentos, enquanto no comércio internacional aumentam medidas restritivas à exportação de alimentos e matérias-primas, principalmente. As conclusões são da OCDE, da OMC e da Unctad. Nos quatro primeiros meses do ano, países em desenvolvimento iniciaram o maior número de novas medidas de investigação antidumping, supostamente para combater preços deslealmente baixos das importações. As iniciativas partiram, sobretudo, da Índia, Argentina, Brasil, China e União Europeia. O fluxo global de investimentos externos diretos (IED) caiu 40%, para US\$ 1 trilhão, em 2009, e deve se recuperar pouco este ano. A OMC mantém sua projeção de expansão de 9,5% do comércio mundial neste ano, mas ainda longe de recuperar o volume de anos anteriores.

Fonte: Pacotes de estímulo distorcem fluxo de investimento (Valor Econômico, 15/06/2010)

## Condicionantes Mundiais de Longo Prazo

### ➤ ESTUDO MOSTRA UM MUNDO MENOS PACÍFICO

O mundo ficou menos pacífico no ano passado, apesar da queda no número de conflitos armados, é o que indica o Índice Global da Paz, divulgado anualmente pelo Instituto para Economia e Paz. As taxas de homicídio e crimes violentos aumentaram em todo o mundo, particularmente na América Latina, onde os níveis de tranquilidade tiveram a maior queda nos últimos 12 meses. A África é a região do mundo que registrou mais avanços em termos de pacifismo, nos últimos quatro anos. O Sul da Ásia, contudo, nos últimos quatro anos tornou-se a região mais volátil, principalmente devido a conflitos e abusos dos direitos humanos. Os autores do IGP estimam que o impacto econômico total de um fim da violência poderia ser avaliado em US\$ 28 trilhões entre 2006 e 2009. Uma redução de 25% da violência global adicionaria US\$1,85 trilhão por ano à economia global.

Fonte: "Estudo mostra um mundo menos pacífico" (O Estado de S. Paulo, 10/06/2010)

### ➤ O NOVO TERCEIRO MUNDO

Os países menos desenvolvidos tem se mostrado os motores da economia mundial, sendo responsáveis por praticamente todo o crescimento econômico ocorrido desde 2008. Em 1980, eles eram 33,7% da renda mundial, enquanto em 2010

devem atingir 43,4%. No entanto, ainda existe a necessidade de auxílio; os doadores ocidentais discutiram, no último mês, se o aumento em 14 bilhões de dólares nas doações para a África nos últimos cinco anos foi suficiente. O mundo ainda é binário e mais de 1 bilhão de pessoas vive com US\$1,25 ou menos por dia. Muitos deles no Brasil e na Índia, países que teriam escapado do “terceiro mundo”. De fato, aproximadamente 60% dos países pobres ainda têm características de terceiro mundo: dependência de auxílio externo, corrupção e violência.

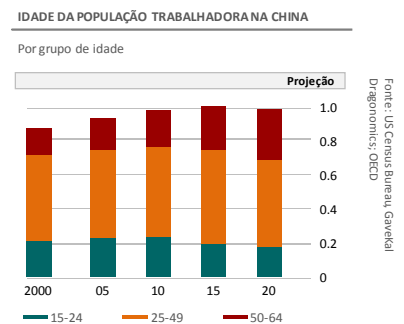
Por outro lado, tornou-se impossível distinguir países de primeiro e terceiro mundo a partir de suas políticas econômicas. Os países emergentes não são mais dependentes de auxílios financeiros como eram e agora são destino de investimentos. Enquanto o crescimento se dirigiu para o Sul, as dívidas se dirigiram para o Norte e não é mais claro quem depende de quem. Tudo isso deveria ter mudado a atitude em relação aos países pobres, mas pouco ainda foi feito para refletir o fim do terceiro mundo em termos das instituições financeiras mundiais, nos padrões de doações e nos hábitos diplomáticos.

Fonte: “Rethinking the ‘third world’ - Seeing the world differently (The Economist, 10/06/2010)

### ESPECIALISTAS APONTAM PONTO DE INFLEXÃO DA MÃO DE OBRA CHINESA

**A reserva de trabalhadores altamente flexíveis na China deve chegar ao fim.** A mão de obra chinesa continua crescendo, mas o número de jovens (15-24 anos) na população economicamente ativa deve diminuir em 30% nos próximos 10 anos. Esse envelhecimento é relevante, porque trabalhadores mais velhos são menos dispostos a se mudar para as regiões industriais da costa que são dependentes do trabalho desses migrantes. A chegada do ponto de inflexão fará com que as fábricas se mudem para onde estiverem os trabalhadores baratos, primeiro no interior e, depois, para fora da China, como fizeram com o Japão e Taiwan.

Fonte: “Socialist workers - Is China’s labour market at a turning-point? (The Economist, 10/06/2010)



### NEGÓCIOS ESTÃO TRANSFORMANDO A AFRICA

**No período de 2000-08 a receita africana cresceu 4,9% - o dobro do crescimento das décadas de 1980 e 1990 e mais do que a média global de 3,8% - e os investimentos estrangeiros diretos passaram de US\$10 bilhões para US\$88 bilhões.** Os pessimistas acreditam que esse crescimento não é sustentável, devido a três fatores: a política africana é disfuncional e um chefe guerrilheiro pode desfazer o progresso de décadas em semanas; a economia africana é altamente dependente de recursos naturais; e o crescimento africano pouco beneficia os pobres. Entretanto, nas últimas décadas, esses argumentos vêm perdendo força. Já existem exemplos de sucesso de governo, sendo que a taxa de inflação do continente caiu de 22% nos anos 1990 para 8% em 2000. O Banco Mundial indicou Ruanda como o país mais transformador do ano, a partir do número e impacto das medidas para promover o empreendedorismo. Os recursos naturais devem fazer favorecer o continente nos próximos anos, com a demanda dos países emergentes. Além disso, a África tem criado empresas globais fora da indústria de recursos naturais, como a SABMiller. E em relação aos pobres, 200 milhões de africanos devem entrar no mercado de consumo graças à melhoria nas condições de vida nos próximos cinco anos e várias inovações têm sido geradas para esse público alvo.

Fonte: “Uncaging the lions - Business is transforming Africa for the better” (The Economist, 10/06/2010)

### CHINESES MUDAM O TURISMO MUNDIAL

**Apesar da crise econômica global, o número de turistas chineses que viajam ao exterior cresceu 5,2% no ano passado, para 42,2 milhões (eram menos de 7 milhões em 2001).** O gasto deles cresceu 16%, para cerca de US\$ 42 bilhões. Para analistas, o surgimento dos chineses quase de uma hora para outra é o fenômeno mais importante no mercado mundial de turismo em

uma geração. Até 2003, os únicos destinos turísticos fora da zona Ásia-Pacífico que Pequim permitia que seus cidadãos visitassem a lazer eram Turquia e Egito.

Fonte: "Chineses mudam o turismo mundial" (Valor Econômico, 08/06/2010)

#### ➤ GASTOS COM SAÚDE NOS PAÍSES RICOS DEVEM CONTINUAR A CRESCER

**Os gastos em saúde nos países da OCDE estão crescendo mais depressa do que suas economias, o que aumenta a pressão sobre orçamentos já atingidos pela recessão.** Os gastos passaram de 7,8% do PIB em 2000 para 9% em 2008. Os fatores que elevam os gastos em saúde (mudanças tecnológicas, expectativas da população e envelhecimento) vão continuar a inflar os custos no futuro.

Fonte: "Gastos com saúde nos países ricos devem continuar a crescer" (Valor Econômico, 30/06/2010)

#### ➤ EMERGENTES SERÃO MAIS COMPETITIVOS

**Os países emergentes devem se beneficiar da atração de mão de obra qualificada, à custa dos países desenvolvidos, o que vai aumentar sua competitividade de modo radical.** Trabalhadores talentosos, capazes de produzir inovações, são o fator-chave para elevar a competitividade do setor manufatureiro. E os EUA estariam tendo cada vez mais dificuldade em ter acesso a esses trabalhadores. A conclusão é de pesquisa da consultoria Deloitte e Conselho de Competitividade dos EUA. A expectativa é de que o Brasil sairá do quinto lugar atual no ranking de competitividade para o quarto daqui a cinco anos, ultrapassando os EUA. China, Índia e Coreia do Sul continuariam ocupando os três primeiros lugares respectivamente.

Fonte: "Emergentes serão mais competitivos" (Valor Econômico, 24/06/2010)



## BRASIL

### O Brasil Hoje

#### ➤ PIB DO PRIMEIRO TRIMESTRE SURPREENDE

**Puxado pela indústria e pelos investimentos, o PIB do primeiro trimestre de 2010 cresceu 9% ante o mesmo período de 2009, a maior taxa da série iniciada em 1995.** O setor que empurrou a economia com mais força foi o investimento, substituindo o consumo das famílias na liderança do PIB, com alta de 26%. A construção civil avançou 14,9% e a indústria 14,6%, acima dos 12% do consumo interno. A formação bruta de capital fixo foi puxada pela produção nacional e a importação de máquinas e equipamentos, fazendo com que ocorresse um crescimento de 39,5% nas importações de bens e serviços. A base de comparação deprimida, quando o PIB caiu 2,1%, contribuiu para os vários recordes de crescimento de janeiro a março de 2010. As importações de bens e serviços subiram 39,5% sobre janeiro a março de 2009, percentual muito superior aos 14,5% das exportações. Essa explosão de importações foi a contrapartida da crescente demanda doméstica.

Fonte: "PIB positivo aponta para gargalos" (O Globo, 09/06/2010), "Investimento puxa alta recorde do PIB" (O Estado de S. Paulo, 09/06/2010), "Demanda puxa PIB e exige alta forte na importação" (Valor Econômico, 09/06/2010) e "O Brasil nunca importou tanto" (O Estado de S. Paulo, 27/06/2010)

#### ➤ CORTES NO ORÇAMENTO ATINGEM EDUCAÇÃO

**Os ministérios e os órgãos da União terão uma nova redução de orçamento este ano, como parte do corte de gastos anunciado recentemente pelo Ministério da Fazenda.** O Ministério da Educação foi o mais afetado e terá R\$ 1,28 bilhão a menos para gastar em 2010. No total, o Executivo está reduzindo despesas no valor de R\$ 7,5 bilhões. Para alcançar o valor do corte de R\$ 10 bilhões, anunciado em maio, o governo diminuiu também a estimativa de gastos obrigatórios

(principalmente com pessoal e subsídios), em cerca de R\$ 2,4 bilhões. O Legislativo e o Judiciário terão uma redução nas despesas de R\$ 125 milhões.

Fonte: "Governo corta R\$ 1,28 bi da Educação" (O Estado de S. Paulo, 01/06/2010)

### ➤ NOVOS AUMENTOS NO QUADRO DE PESSOAL E NOS SALÁRIOS DO FUNCIONALISMO

**Sob pressão das corporações, foi triplicada nos últimos anos a quantidade de carreiras no Poder Executivo.** O aumento do quadro de pessoal e dos salários do funcionalismo é alvo de críticas, mas tem sido muito freqüente. Depois da Câmara, o Senado aprovou em junho o plano de cargos e salários a seus servidores. O aumento representará um gasto extra de R\$ 217 milhões no segundo semestre e de R\$ 464 milhões no ano que vem.

Fonte: "Lula triplica número de carreiras no Executivo" (Folha de S. Paulo, 19/06/2010) e "Senado dá aumento de 25% para seus servidores" (O Estado de S. Paulo 24/06/2010)

### ➤ AGRICULTURA TEM O MAIOR FINANCIAMENTO DA HISTÓRIA

**A produção agrícola brasileira terá o maior volume de financiamento de sua história, R\$ 116 bilhões, um crescimento de 256% entre 2002 e 2010.** Foi lançado o Programa Agricultura de Baixo Carbono (ABC), que terá R\$ 2 bilhões para financiar práticas na lavoura que reduzam a emissão dos gases de efeito estufa, como o sistema de integração lavoura-pecuária-floresta e a recomposição de áreas de preservação ambiental.

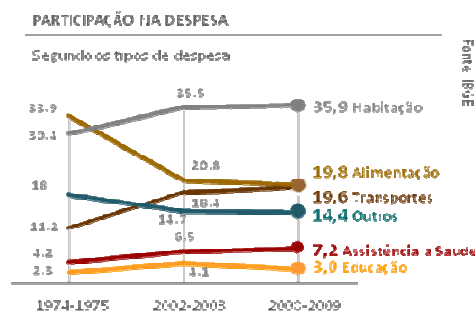
A agropecuária é fundamental para a balança comercial brasileira. Embora represente apenas 6,1% da economia nacional, o Brasil teria no ano passado um déficit comercial de cerca de US\$ 30 bilhões se não fossem as exportações de alimentos.

Fonte: "Agricultura tem o maior financiamento da história" (O Estado de S. Paulo, 08/06/2010) e "A importância do setor" (O Globo, 25/06/2010)

### ➤ FAMÍLIAS GASTAM MAIS DO QUE GANHAM

**Quase 40 milhões de famílias brasileiras, 68,4% do total, apresentam, em média, despesas mensais que superam seus rendimentos, segundo a POF 2008-2009.** Este percentual é, porém, menor do que os 85,3% observado no período 2002-2003. Esta melhora se deu fundamentalmente devido ao crescimento no emprego e aumento no rendimento familiar de 22%, em termos reais.

Fonte: "Famílias gastam mais do que ganham" (Folha de S. Paulo, 24/06/2010) e "Para 75,5% das famílias, renda não cobre despesa" (O Estado de S. Paulo 24/06/2010)



### ➤ MÁ CONSERVAÇÃO ATINGE 65% DAS ESTRADAS

**A dependência que a economia do Brasil tem das estradas federais é inversamente proporcional às condições em que elas se encontram.** As rodovias transportam 61% da carga do país, mas 65% delas estão em estado ruim ou péssimo, implicando custos 28% mais elevados ao setor produtivo. Atualmente é investido cerca de 13% da necessidade de investimento em rodovias do país e, além disso, 70% das obras do PAC estão atrasadas.

Fonte: "Má conservação atinge 65% das estradas" (O Globo, 01/06/2010)

### ➤ PRODUÇÃO MADEIREIRA DIMINUI 50% EM DEZ ANOS NA AMAZÔNIA

A atividade madeireira na Amazônia, responsável em grande parte pelo desmatamento da floresta, caiu pela metade entre 1998 e 2009, de 28,3 milhões de m<sup>3</sup> para 14,2 milhões de m<sup>3</sup>. Isto se deve a principalmente três fatores: a substituição da madeira da floresta por outros materiais (como forros de PVC e madeiras plantadas), o aumento de operações contra o desmatamento e comércio ilegal de madeira (de 20 em 2003 para 160 em 2007) e a crise econômica (o faturamento das madeiras amazônicas foi de R\$ 4,9 bilhões em 2009, contra R\$ 6,7 bilhões em 2004).

Fonte: "Produção madeireira diminui 50% em dez anos na Amazônia" (Folha de S. Paulo, 10/06/2010) e "Estudo aponta diminuição da atividade madeireira na Amazônia" (Valor Econômico, 10/06/2010)

### ➤ IMPOSTOS PARA A INDÚSTRIA CHEGAM A 59,8% DO PIB

Nos últimos cinco anos, a carga tributária média na indústria brasileira de transformação bateu em 59,8% do Produto Interno Bruto (PIB) do setor, mais que o dobro da média entre todos os setores de atividade econômica do País no período, que foi de 26,7%.

Fonte: "Impostos para a indústria chegam a 59,8% do PIB" (O Estado de S. Paulo 05/06/2010)

### ➤ AS EMPRESAS BILIONÁRIAS COM AÇÕES EM BOLSA JÁ FATURAM O EQUIVALENTE A QUASE UM TERÇO DO PIB

A receita somada das 85 companhias não financeiras de capital aberto com receita líquida anual superior a US\$ 1 bilhão e com ganho acima de US\$ 10 bilhões equivalia a US\$ 470,4 bilhões em 2009, ou 30% do PIB. Em 2000, o Brasil tinha 39 empresas com faturamento líquido superior a US\$ 1 bilhão - apenas a Petrobras estava acima de US\$ 10 bilhões -, que somavam receitas correspondentes a 17% do PIB. Ao assumir seu papel de agente de financiamento, o mercado de capitais deu fôlego para as empresas brasileiras investirem, promoverem a consolidação setorial e ainda partir para aquisições de companhias internacionais. Nos Estados Unidos, eram 934 companhias com receita anual superior a US\$ 1 bilhão no ano passado e 210 com vendas líquidas superiores a US\$ 10 bilhões. A soma das receitas dessas empresas chegava a 67% do PIB do país.

Fonte: "Clube do bilhão tem 85 empresas abertas no país" (Valor Econômico, 01 de junho de 2010)

## Condicionantes Nacionais de Longo Prazo

### ➤ SETOR AÉREO NO PAÍS DEVE TRIPLICAR EM 20 ANOS

O mercado interno de aviação deverá mais do que triplicar de tamanho nos próximos 20 anos, aponta estudo divulgado pelo IPEA.

Fonte: "Setor aéreo no país deve triplicar em 20 anos, afirma IPEA" (Folha de S. Paulo, 01/06/2010)

### ➤ PAÍS PERDE CORRIDA NA MINERAÇÃO

A incerteza diante das regras do setor de mineração e o pouco avanço nas pesquisas geológicas estão levando o Brasil a perder terreno para vizinhos como Chile e Peru, ficando bem distante de concorrentes de peso, como Canadá e Austrália. Outro fator que prejudica os investimentos em mineração é o alto custo da energia, que subiu 150% no período 2002 a 2009.

Fonte: "País perde corrida na mineração" (O Globo, 21/06/2010) e "Alto custo de energia inibe investimentos" (O Globo, 21/06/2010)

### ➤ BNCES INVESTE EM EMPRESA INOVADORA

**Uma das grandes metas da atuação do BNCES é a ampliação da inovação.** Apesar de ter poucos recursos na comparação com a capacidade de desembolso total do BNCES, o Criatec, fundo de investimento que aplica recursos em participação de empresas nascentes com perfil inovador, tem propiciado investimentos em pequenas e médias empresas. O fundo, desde que foi lançado em 2007, aprovou projetos apresentados por 25 empresas e já investiu em 19 delas.

Fonte: BNCES

---

### ➤ BRASIL VAI PUXAR PRODUÇÃO AGRÍCOLA

**Países em desenvolvimento, de maneira geral, estão elevando a produção agrícola e deslocando tradicionais exportadores.** O Brasil terá de longe o mais rápido crescimento da produção agrícola no mundo nos próximos dez anos, com expansão superior a 40%, o dobro da média mundial, comparado ao período 2007/9, segundo a FAO e OCDE.

Fonte: "Brasil vai puxar produção agrícola" (Valor Econômico, 11/06/2010)

---

### ➤ POUCO AVANÇO NO ENSINO MÉDIO

**A universalização do acesso ao ensino médio no sistema educacional brasileiro está longe de ser atingida.** Com taxa de matrículas estagnada nos últimos anos na casa dos 10 milhões de alunos, o ciclo escolar enfrenta alto índice de evasão. Dois em cada dez jovens brasileiros de 15 a 17 anos estão fora da escola, o que representa 18% da população nessa faixa etária - cerca de 2 milhões de pessoas. Na faixa dos 18 aos 24 anos, 68% dos jovens não estudam.

Fonte: "Acesso ao ensino médio atinge esgotamento" (Valor Econômico, 17/06/2010)

---

### ➤ NO BRASIL, 15% JÁ ESTUDAM A DISTÂNCIA NAS UNIVERSIDADES

**A maior possibilidade de acesso à universidade aliada à flexibilidade no roteiro de estudos e ao controle de qualidade dos programas justificou um crescimento médio anual de mais de 65% das matrículas de graduação à distância no país entre 2002 e 2008.** Nesse período, a participação da modalidade no universo atual de 5 milhões de alunos da educação superior presencial brasileira aumentou de 1% para 15%.

Fonte: "No Brasil, 15% já estudam a distância nas universidades" (Valor Econômico, 28/06/2010)



Abaixo são apresentados indicadores selecionados para o mundo e Brasil. Tal como as matérias resumidas anteriormente, os indicadores ilustram expectativas e dados concretos relacionados à evolução dos principais fenômenos cenarizados pela Macroplan em seus estudos prospectivos.

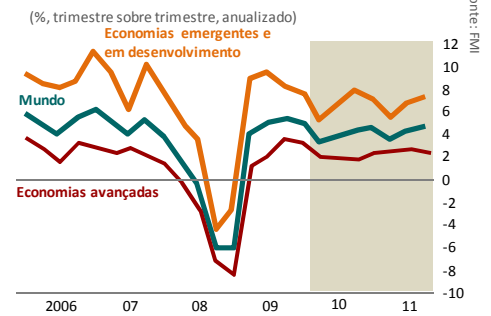


## MUNDO

	PIB (% a.a.)		Produção Industrial % (acum. 12 meses)	Inflação % (acum. 12 meses)	Taxa de Desemprego (%)
	2009*	2010*			
<b>China</b>	+ 8,7	+ 9,9	+ 16,5 (Mai)	+ 3,1 (Mai)	9,6 (2009)
<b>Índia</b>	+ 6,8	+ 7,8	+ 17,6 (Abr)	+ 13,3 (Abr)	10,7 (2009)
<b>Japão</b>	- 5,1	+ 2,7	+ 25,9 (Abr)	- 1,2 (Abr)	5,1 (Abr)
<b>EUA</b>	- 2,4	+ 3,3	+ 7,6 (Mai)	+ 2,0 (Mai)	9,7 (Mai)
<b>Zona do Euro</b>	- 3,9	+ 1,1	+ 9,5 (Abr)	+ 1,6 (Mai)	10,1 (Abr)
<b>Mundo**</b>	- 2,0	+ 4,6	-	-	7,8 (Abr)

Fonte: The Economist, 26/06/2010  
\* Economist Intelligence Unit Forecast, \*\* FMI

### CRESCIMENTO DO PIB GLOBAL

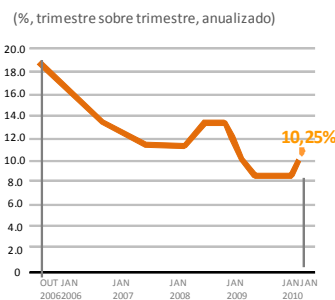


## BRASIL

### Atividade Econômica / Política Monetária

	2009	2010*	Produção Industrial, % (acum. 12 meses)	Inflação % IPCA (acum. 12 meses)	Taxa de Desemprego (%)	Empregos Formais CAGED
PIB (% a.a.)	- 0,20	7,06	+ 17,4 (Abr)	+ 5,2 (Mai)	7,3 (Abr)	1.260.368 (Mai)
Taxa Selic % a.a. fim de período	8,75	12,00				
IPCA (%)	4,31	5,55				

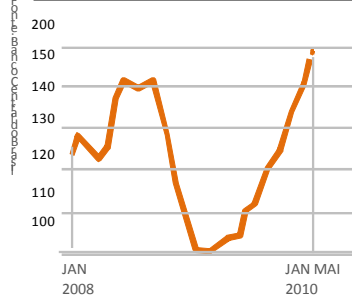
### SELICAO ANO



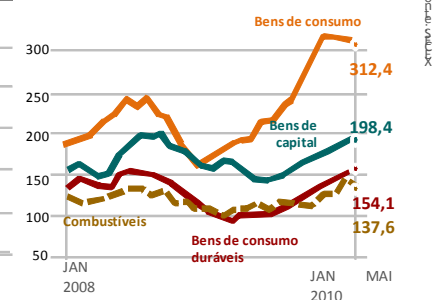
### JUROS REAIS AO ANO

1º	<b>Brasil</b>	<b>5,20%</b>
2]	China	2,40%
3º	Indonésia	2,20%
4º	Rússia	1,70%
5º	África do Sul	1,60%
6º	Austrália	1,60%
7º	Japão	1,30%
8º	Polónia	1,10%
9º	Colômbia	1%
10º	Malásia	1%

### ÍNDICE DO VOLUME DE IMPORTAÇÕES DO BRASIL



### ÍNDICE DO VOLUME DE IMPORTAÇÕES DO BRASIL



### Economia do Setor Público/ Política Fiscal

	2009	2010*	2011*
Carga tributária (% PIB)	35,02	-	-
Relação Dívida/PIB (%)	44,25	41,0	39,50
Resultado Primário (% PIB)	2,06	-	-

### Setor Externo

	2009	2010*	2011*
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	1,70	1,80	1,90
Conta Corrente (USD Bilhões)	-17,52	- 47,78	- 58,0
Balança Comercial (USD Bilhões)	25	15,36	7,0
IED (USD Bilhões)	25	35,00	40,0

Fonte: BCB, "Previsão Boletim FOCUS (26/06/2010)

## Os Cenários Focalizados no Pós-Crise

A Macroplan é uma empresa de consultoria que faz cenários há mais de 20 anos e já fez inúmeros projetos de cenários para grandes e médias empresas, instituições governamentais e entidades educacionais e tecnológicas. A Macroplan tem a rotina de fazer cenários para o Brasil, sendo o último, que baliza este monitoramento, os “Cenários Focalizados na Crise e Pós-Crise Econômica”, que podem ser acessados no site [www.macroplan.com.br](http://www.macroplan.com.br). Um resumo dos 4 cenários desse estudo segue abaixo:

### ➤ CENÁRIO 1. EM DUAS DÉCADAS O BRASIL DÁ “UM SALTO PARA O 1º MUNDO”

Em um contexto mundial de múltiplas oportunidades, o enfrentamento dos principais gargalos estruturais do Brasil possibilita a entrada da economia em uma trajetória de crescimento sustentado. Consolida-se no País também um ambiente próspero e favorável ao desenvolvimento dos negócios e à atração de investimentos estrangeiros. Soma-se a isso o revigoramento das instituições e a adoção de novas formas de gestão pública, o que torna possível uma contínua melhora da qualidade do gasto e dos serviços públicos. O parque produtivo passa por um intenso processo de inovação tecnológica, o que permite ao país inserir-se de forma competitiva na economia global. Na esfera ambiental, a questão deixa de ser vista como entrave ao desenvolvimento econômico e passa a ser vista como oportunidade de negócios.

### ➤ CENÁRIO 2. “UM EMERGENTE RETARDATÁRIO”: O BRASIL CONTINUA CORRENDO ATRÁS

O Brasil desperdiça a maior parte das oportunidades que o contexto mundial volta a oferecer. À exceção da educação, a ausência de reformas estruturais contribui para a manutenção de graves entraves ao desenvolvimento nacional, com o país perdendo competitividade frente a outros grandes emergentes. O Brasil em 2030 é um país dual. Reúne, ao mesmo tempo, um setor privado dinâmico, inovador e empreendedor, e regiões altamente competitivas, com um setor público pesado e ineficiente e regiões mais atrasadas, impedindo melhorias no ambiente de negócios e nos indicadores sociais. As grandes áreas metropolitanas ainda convivem com graves problemas, sobretudo nas áreas de infraestrutura, segurança e emprego e o Brasil ainda acumula relevantes passivos ambientais. Na área energética, os investimentos limitam-se aos segmentos mais dinâmicos, como petróleo e geração de energia hidroelétrica.

### ➤ CENÁRIO 3. “MUDANÇA DE PATAMAR”: BEM PERTO DO 1º MUNDO

Apesar do moderado dinamismo e de crises cíclicas no contexto mundial, o enfrentamento aos principais gargalos estruturais possibilita à economia brasileira experimentar uma mudança de patamar, consolidando trajetória de crescimento sustentado após 2020. O crescimento é decorrência da construção de um ambiente estável e favorável ao desenvolvimento dos negócios e à atração de investimentos estrangeiros, apoiado, em grande parte, no dinamismo de seu mercado interno. A educação dá saltos de qualidade. Soma-se a isso uma contínua melhora da qualidade do gasto e dos serviços públicos, impactando positivamente os índices de qualidade de vida e de desenvolvimento regional. O parque produtivo brasileiro passa por um processo de inovação tecnológica e a área energética é alvo de elevado volume de investimentos. No campo ambiental, os avanços na gestão fazem progredir a “economia limpa” que multiplica oportunidades de negócios e de geração de renda e trabalho.


































### ➤ CENÁRIO 4. “CRESCIMENTO INERCIAL”: A “BALEIA” VOLTA A ENCALHAR




A persistência de graves entraves ao desenvolvimento aborta a trajetória de aceleração do crescimento econômico registrada nos primeiros anos do século XXI. Como resultado, o crescimento econômico brasileiro até 2030 volta a cair. O País é prejudicado ainda por dificuldades políticas e institucionais, caracterizadas pela gestão pública de eficácia limitada. As

melhorias no ambiente de negócios ocorrem apenas setorialmente e de maneira lenta, sem garantir aos investidores grandes estímulos ao desenvolvimento de negócios. As reformas no sistema de educação e ciência, tecnologia e inovação são executadas de maneira restrita, fazendo com que o parque produtivo nacional mantenha um baixo grau de inovação e inserção internacional. Na área energética, a capacidade de investimentos é limitada. No campo social, os indicadores de qualidade de vida apresentam evolução inercial e as grandes áreas metropolitanas convivem com graves problemas.

## Painel de Sinalizadores

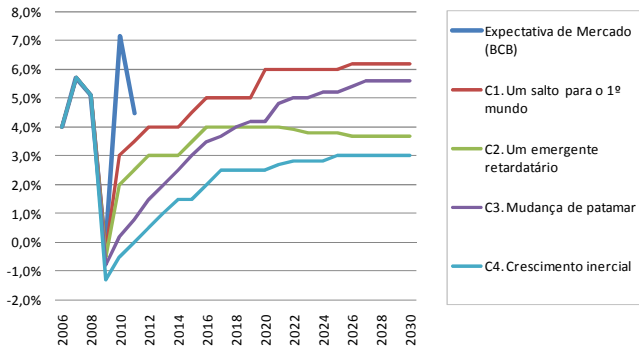
A evolução observada das variáveis essenciais dos cenários da Macroplan está resumida no painel a seguir, que aponta a situação predominante em março de 2010.

Dimensão	Variáveis	C1 - Um Salto para o 1º Mundo	C2 - Um Emergente Retardatário	C3 - Mudança de Patamar	C4 - Crescimento Inercial
Mundo	Mercado imobiliário nas economias desenvolvidas	Reequilíbrio rápido 	Reequilíbrio rápido 	Risco de calote 	Risco de calote 
	Balancos patrimoniais das instituições financeiras	Recuperação dos balanços 	Recuperação dos balanços 	Manutenção das perdas e riscos de falências 	Manutenção das perdas e riscos de falências 
	Atividade econômica	Recuperação 	Recuperação 	Aprofundamento da recessão 	Aprofundamento da recessão 
	Setor financeiro internacional	Reformas institucionais 	Reformas institucionais 	Ausência de reformas 	Ausência de reformas 
	Evolução das economias emergentes	Descolamento 	Descolamento 	Contágio 	Contágio 
Brasil	Política fiscal anti-crise	Investimentos públicos estruturantes e incentivo a investimentos privados 	Aumento das despesas públicas correntes e de caráter permanente 	Investimentos públicos estruturantes e incentivo a investimentos privados 	Aumento das despesas públicas correntes e de caráter permanente 
	Desonerações fiscais	Horizontais e temporárias 	Setoriais e de longa duração 	Horizontais e temporárias 	Setoriais e de longa duração 
	Atividade empresarial	Aumento da eficiência com preservação de competências 	Redução de custos com perda de competências 	Aumento da eficiência com preservação de competências 	Redução de custos com perda de competências 
	Confiança do empresariado	Aumento 	Redução 	Aumento 	Redução 
	Imagem externa	Fortalecimento (diferenciação positiva) 	Deterioração 	Fortalecimento (diferenciação positiva) 	Deterioração 

-  Totalmente aderente à trajetória real observada
-  Parcialmente aderente à trajetória real observada
-  Não condiz com a trajetória real observada

Painel de monitoramento de cenários

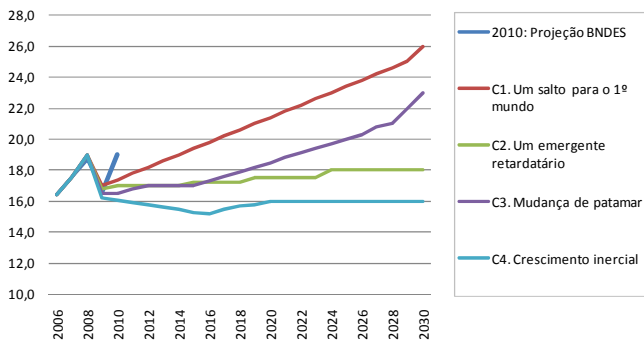
PIB Brasil (variação % anual)



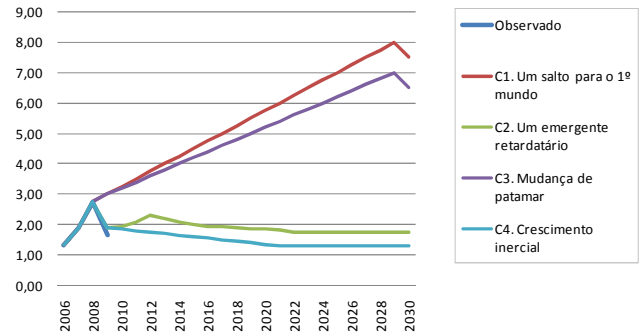
PIB Mundo



Taxa de Investimento (% PIB)



Investimento Estrangeiro Direto (% do fluxo mundial de capitais)



## A exploração do futuro com o uso de Cenários

---

### ► O QUE SÃO CENÁRIOS?

São a descrição de um futuro possível, imaginável ou desejável para um sistema e seu contexto e do caminho ou trajetória que o conecta com a situação inicial deste sistema e contexto. Podem ser definidos como a descrição de histórias do futuro, sendo, dessa forma, uma das mais poderosas ferramentas de planejamento.

---

### ► PRA QUE SERVEM CENÁRIOS?

Prever o futuro é impossível. Cenários não se propõem a fazer isso. Propõem-se sim a nos ajudar a explorar o futuro em um mundo de grandes mudanças, utilizando o mapeamento e organização de incertezas e tendências em relação ao futuro. São uma ótima forma de antecipar futuros alternativos para melhorar as decisões tomadas no presente.

---

### ► COMO OS CENÁRIOS DEVEM SER CONSULTADOS?

Nenhum cenário “puro” se realizará como previsto. A realidade conterà elementos de cada cenário. O futuro é uma construção social e muda a toda hora. A pergunta a ser feita não deve ser “qual o futuro mais provável”; e sim “o que a organização deve fazer se tal cenário acontecer”. Por isso o monitoramento é também um instrumento muito importante.

## Sobre a Macroplan

---

A **Macroplan Prospectiva Estratégia & Gestão** é uma das mais experientes empresas brasileiras de consultoria em cenários prospectivos, administração estratégica e gestão orientada para resultados.

Com sedes no Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília e Vitória, a Macroplan oferece aos seus clientes um trabalho personalizado, diferenciado e inovador, que alia uma experiência de 20 anos de atuação à capacidade de desenvolver e implantar soluções de sucesso compatíveis com a realidade de cada cliente.

A Macroplan se diferencia trabalhando “sob medida”, em um estilo de atuação que alia discrição, criatividade e muita dedicação, buscando alternativas mais eficazes que atendam às necessidades do cliente.

Acumulando mais de 270 mil horas de trabalho, a Macroplan já desenvolveu mais de 250 projetos de consultoria para grandes e médias empresas, instituições governamentais e entidades educacionais e tecnológicas.

Com uma equipe composta por mais de 40 profissionais de formação multidisciplinar e uma ampla rede de consultores associados, todos com sólida experiência nas áreas de atuação da consultora, a empresa agrega competências que a qualificam para atuar com proficiência tanto no setor privado, como em instituições públicas.